

PALAVRA DO PRESIDENTE

UM BOM COMEÇO

A perspectiva em relação ao futuro do Marchigiana no Brasil é ampla e positiva. E a maior segurança para tal afirmação está no momento atual da raça e nas condições da pecuária de corte nacional. O setor está mais seletivo, exigente, reduzindo o espaço para oportunistas e abrindo mais portas à

especialização. Enquanto isso, os criadores e usuários desta raça investem em animais superiores e métodos mais eficientes de produção.

Grande exemplo é o projeto “Branco no Branco”, que continua ampliando os horizontes de nossa raça e mostrando quão interessante é o cruzamento do Marchigiana com o Nelore. No final do mês de novembro, realizamos um abate técnico de novilhas meio sangue, geradas a partir desta combinação, para mostrar de forma detalhada os benefícios da complementação entre as duas raças. A avaliação do abate, das carcaças e dos cortes foi feita por Albino Luchiarri Filho, que nos conta, nesta edição do *Informativo Marchigiana*, sua impressão sobre estes animais.



Foto: Domingos

Novilhas meio sangue Marchigiana e Nelore: precocidade e alto rendimento

É importante apresentarmos ao mercado, como um todo, dados sobre o cruzamento industrial com o Marchigiana, pois o acesso a este tipo de informação ainda é restrito aos envolvidos com a raça. Temos de mostrar esses resultados para nossos associados, mas, principalmente, aos produtores que ainda não conhecem tão bem as virtudes de nossos animais. Inclusive o reconhecimento do mercado consumidor de bezerros para recria e engorda, por meio da valorização destes produtos em leilões. Ações como essa têm fortalecido a Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, aproximando a entidade de pecuaristas e dos diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva de carne bovina.

Não é por acaso que, no final do mês

de outubro, durante a assembléia geral ordinária, realizada na sede da ABCM, o trabalho desta diretoria passou pelo crivo dos participantes. O positivo balanço em relação ao ano de 2003 multiplica a boa perspectiva para 2004. Mesmo frente a dificuldades que contiveram o avanço das raças de origem européia, o rebanho Marchigiana continuou

crescendo. Prova disso é que, neste segundo semestre, acompanhamos o nascimento de mais um núcleo de criadores. Desta vez, no Sergipe. Liderados por José Luiz de Góis, nossos amigos nordestinos realizaram uma bela mostra da raça durante a ExpoAracaju.

Agora, é fundamental mantermos o ritmo acelerado, pois assim está a pecuária brasileira. Aproveitando a oportunidade, convido todos a participarem de nossa próxima exposição nacional, que acontecerá durante a Feicorte'2004, entre os dias 15 e 19 de junho, no Centro de Eventos Imigrantes, em São Paulo (SP).

Continuamos à disposição.

Rogério Felipe
Presidente da Associação Brasileira
dos Criadores de Marchigiana

ABATE TÉCNICO

AMPLIANDO DESFRUT

Avaliação de novilhas meio sangue comprova condições de aproveitamento de machos e fêmeas na produção de carne de qualidade

“Somos produtores de carne por excelência, então temos de obter o desfrute máximo de nossas fazendas, seja com machos ou fêmeas.” Este conceito do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, Rogério Felipe, não é novidade, mas sua declaração vem sustentada por fatos novos. No final do mês de novembro, o criador levou ao abate, no Frigorífico Campo Oeste (Campo Grande, MS), um lote de 620 novilhas meio sangue Marchigiana e Nelore com idade média de 13 meses. Essas fêmeas são frutos de um sistema de produção de gado superprecoce.

Deste lote, 18 novilhas foram apartadas para uma avaliação técnica. Em média, chegaram ao abate com 372 quilos e apresentaram 52% de rendimento quente, com cobertura de gordura de quatro milímetros. “Fiquei muito empolgado com os resultados. Acompanhei todo o abate e enchia os olhos ver as carcaças, a conformação, a cobertura de gordura”, comenta, entusiasmado, o pecuarista. Para que sua satisfação não fosse a referência de avaliação do abate, Rogério Felipe buscou a opinião de um especialista. Convidou Albino Luchiaro Filho, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (Pirassununga), para fazer uma análise dos resultados.

Segundo o presidente da ABCM, a opinião isenta é imprescindível, pois este trabalho será usado para mostrar ao mercado o que é possível fazer



Foto: Verte
Luchiaro: “Informações auxiliam seleção genética”

utilizando o Marchigiana. “Estamos comprovando que vantagens já alcançadas com machos, precoces e superprecoces, também podem ser obtidas com fêmeas. Cada vez mais, percebemos que, para nossa raça, as limitações são menores quando se trata de eficiência em produzir carne bovina de qualidade”, afirma o dirigente.

AVAL TÉCNICO – Albino Luchiaro também gostou do que viu no frigorífico. “A condição das novilhas era muito boa, especialmente o acabamento, considerando a idade delas. No rendimento geral (desossa e aproveitamento de cortes), foi similar ao de um novilho com peso entre 17 e 18



arrobas”, diz. “Por se tratar de novilhas, o resultado de área de olho de lombo, com 27cm² por 100 kg de carcaça, foi muito bom”, completa. A avaliação limitou-se ao rendimento no frigorífico, não houve análise de tamanho de cortes e características da carne.

As novilhas foram criadas na Fazenda Cachoeira Branca, em Ribas do Rio Pardo (MS). Assim que saíram da desmama, aos sete meses de idade, e pesando 230 quilos, em média, foram levadas para engorda em outra



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

Informativo Marchigiana é órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, editado pela Verte Editora Ltda., sob permissão expressa da ABCM. **Supervisão Geral:** Rogério Felipe e Demy Marcos - **Jornalista Responsável:** Romualdo Venâncio (MTb 29.464) - **Editoração:** Cláudio Comunicações Ltda. **ABCM** - (11) 3862.2279 - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo - SP - 05001-900 - march@marchigiana.org.br **Verte Editora Ltda.** - (11) 3983.5551 - R. Dr. Antônio Vicente de Azevedo, 163 - São Paulo - SP - 02850-030 - verteeditora@terra.com.br - www.verte.com.br



E DO REBANHO



Foto: Divulgação

Criador quer mostrar aproveitamento de fêmeas

propriedade. Na Fazenda Giruá, em Rio Verde do Mato Grosso (MS), passaram a receber alimentação no cocho. A dieta era formada por silagem de capim, milho, caroço de algodão, farelo de soja e um premix de calcário. “É importante ressaltar que não houve suplementação até a desmama. Para atingir a meta desta pesquisa, é fundamental que tenhamos uma visão real do desenvolvimento dos animais”, destaca Rogério Felipe.

Albino Luchiari já conhecia o Marchigiana de longa data. Em 1978, havia participado de um projeto semelhante. “Já, naquela época,

observamos o potencial da raça na produção de carne de qualidade. Daquela fase para cá, houve grande progresso dos animais”, comenta. Para Luchiari, todo e qualquer projeto que vise melhoria de qualidade e eficiência produtiva deve ser estimulado. “Espero que, nos próximos anos, outros abates como este sejam realizados, para que os criadores possam conhecer as vantagens da raça.”

Entre os benefícios proporcionados por este tipo de pesquisa, Luchiari também destaca a contribuição para o banco de dados sobre a raça, que já está sendo composto pela ABCM. Quanto maior o número de informações, melhor será a orientação e o direcionamento para a seleção genética. É assim que o Marchigiana brasileiro conseguirá ampliar sua participação nos mercados nacional e internacional de carne bovina.

“A pecuária nacional mudou muito nas últimas duas décadas. As indústrias buscam matéria-prima de melhor qualidade para agregar valor ao produto final”, explica Luchiari. Mesmo que ainda não se veja abertamente remuneração diferenciada por tipificação de carcaça, os pecuaristas devem estar preparados para atender o consumo. Até mesmo para que possam cobrar essa compensação. Volume e padrão ainda são dois importantes entraves na negociação entre produtores e frigoríficos.

A experiência de avaliar estas novilhas superprecoces é, também, uma atualização profissional para Luchiari. Como ele mesmo diz, para quem atua neste setor, é muito valioso conhecer ao menos o básico de todas as raças para que possa avaliar e dar orientações sobre o que pode ser otimizado. “Não existe raça perfeita, então temos de estar atentos para identificar quais são as vantagens e o que exige maior atenção”, acrescenta.

NÚMEROS DO ABATE (MÉDIAS)



Total de animais	18
Idade à desmama	7 meses
Peso à desmama	230 kg
Idade ao abate	13 meses
Peso ao abate	372 kg
Peso de carcaça quente	193 kg
Rendimento quente	52%
Área de olho de lombo	52 cm ²
AOL/100 kg de carcaça	27 cm ²
Espessura de gordura	4 mm
EG/100 kg de carcaça	2 mm

NOVOS MERCADOS

SERGIPE INICIA A EXPANSÃO NORDESTINA

Com a formação de um Núcleo oficial, criadores sergipanos reforçam possibilidades de crescimento da raça na região, acompanhando evolução da pecuária local

A mostra especializada de Marchigiana, com cerca de 50 animais, foi um dos grandes atrativos da ExpoAracaju, principal evento agropecuário do estado de Sergipe, realizada no mês de novembro. Segundo os organizadores da exposição da raça, foram muitos os comentários positivos sobre os animais e o julgamento, feito pelo jurado Paulo Tonin. O sucesso da mostra culminou com a inauguração do Núcleo de Criadores de Marchigiana do Sergipe.

À frente do grupo, está José Luiz de Góis, proprietário da Fazenda Água Branca (Itabaiana, SE), selecionador de Marchigiana há quatro anos. Tornou-se presidente da nova entidade pelo engajamento na disseminação da raça no Estado e em boa parte da comercialização. Nos últimos dois anos, o produtor já vendeu cerca de 400 produtos Marchigiana. “Há muito espaço para a raça aqui no Sergipe. Para o ano que vem, queremos abrir mercado também na Bahia, inclusive com participação na Fenagro, em Salvador, uma das maiores exposições do País”, antecipa Góis.

A origem do material genético que deu a partida a esta expansão é São Paulo. Mais precisamente, a Fazenda Tamoio (Capão Bonito), de Antônio Delamuta. O relacionamento do entusiasta paulista com os sergipanos já dura alguns anos e, exatamente por este tempo e pelos resultados alcançados nas fazendas, é que ganhou o respeito dos nordestinos. A performance dos animais da Tamoio na pista da ExpoAracaju deixaram isso muito claro. Delamuta foi o Melhor

Criador e Melhor Expositor, levando também os títulos de Grande Campeã (Zalaca) e Reservada (Tiazinha) e Grande Campeão (Zuriq) e Reservado (Tomador POI).

Atraído, no princípio, por conformação e caracterização do gado da Tamoio, Góis tem procurado, também, inserir linhagens de outros criatórios, inclusive incentivando seus contêrreos a abrir o leque de opções. Credibilidade do fornecedor é o fator que mais pesa nas vendas. “Cerca de 90% das vendas acontecem por indicação. Por isso, é indispensável o trabalho de monitoramento dos resultados. Após 30 dias de qualquer negociação, visito a fazenda do cliente para ver o gado. Se algo estiver errado, e ficar provado que o problema é o animal, o produto é substituído”, explica o presidente do Núcleo.

Góis assegura que o Marchigiana convenceu os sergipanos a partir do cruzamento industrial, sistema que é feito a pasto. As diferenças começam a aparecer na desmama, continuam no crescimento dos animais e se completam no ganho de produtividade conferido no abate. De acordo com o pecuarista, o mercado sergipano de carne bovina é bastante promissor. “Em Itabaiana, minha cidade, temos cerca de 80 mil habitantes, e o abate semanal é de 400

animais. O preço da arroba, em torno de R\$ 58,00 para pagamento à vista, sofreu retração pelo aumento da oferta de animais. No entanto, a remuneração tende a subir”, informa o criador, que demonstra surpreendente entusiasmo em relação à raça. “Itabaiana é a capital nordestina do Marchigiana”, determina.

Agora, a expectativa do grupo de criadores é manter os bons resultados e atrair mais adeptos. A preocupação em abrir novos mercados continua. “Queremos que tanto selecionadores como usuários de Marchigiana tenham facilidade para comercializar seus produtos”, afirma Góis, anunciando que o direcionamento das vendas será feito em conjunto, para que todos tenham o melhor retorno. O interesse dos integrantes é discutido nas reuniões mensais. “O Núcleo foi criado com este intuito, de agrupar pecuaristas sérios, ampliar a credibilidade já alcançada e divulgar e monitorar o desenvolvimento do Marchigiana no Sergipe”, completa.

